

Scalco ironiza meta do PT

Patrícia Oliveira*
de Brasília

O coordenador político da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição, Euclides Scalco, classificou ontem ironicamente como "fantástica" a proposta do candidato Luiz Inácio Lula da Silva de gerar 12 milhões de empregos, caso seja eleito. Scalco evitou criticar diretamente a proposta, mas fez uma comparação com a postura de Cardoso. "O presidente também vai divulgar suas idéias para geração de empregos no próximo dia 20 e vai trabalhar com números, mas mostrará como alcançá-los", disse.

Scalco não quis definir se acha a proposta do candidato do PT possível ou impossível de ser realizada. "Se ele previu isso é porque sabe como conseguir os recursos necessários", esquivou-se.

O coordenador não deu importância à possibilidade de adiamento do segundo turno nas eleições deste ano, prevista para o dia 25 de outubro. "Isso é problema da Justiça Eleitoral, não faz a menor diferença", desdenhou, lembrando que o segundo turno sempre foi realizado no dia 15 de novembro. "Mas quanto mais cedo, melhor".

O coordenador da campanha voltou a dizer que não sabe se FHC vai subir no palanque de Mário Covas em São Paulo. Em se-

guida, ele lembrou que Cardoso já declarou seu voto em São Paulo. "Ele disse publicamente que é eleitor do Covas", afirmou. "É dever do PSDB dar sustentação à candidatura do Covas, mas o calendário final das visitas do presidente não está pronto."

Scalco ficou contrariado hoje com a postura do candidato ao governo de Goiás pelo PSDB, Marconi Perillo, que esteve no comitê e, sem pedir autorização do coordenador, listou uma série de denúncias contra seu opositor, Íris Rezende (PMDB). Segundo Perillo, Rezende está exercendo pressão política e econômica sobre vereadores de várias cidades. Alguns candidatos a deputado pela coligação do PMDB, de acordo com o tucano, estão gastando de R\$ 5 milhões a R\$ 6 milhões. Ele ainda disse que os crimes de pistoleiros estão aumentando em Goiás.

Apesar de ter desfiado as acusações, Perillo admitiu que não tem provas, mas pediu aos jornalistas que fazem a cobertura nacional que visitem o Estado para investigar. Ele acusou a imprensa goiana de estar a serviço de Rezende. Ao comentar essa declarações, Scalco disse que essa é uma maneira errada de usar o comitê suprapartidário e prometeu que isso não vai se repetir.

* do InvestNews